

Panium - Número Dez

A ascensão e queda das nações: o selamento dos 144.000 e a história profética oculta de Daniel 11:10-16

Jeff Pippenger
2025-04-16

O tema nos versos onze e doze é a ascensão e queda do rei do sul, assim como a ascensão e queda finais dos Estados Unidos, representadas no presidente final no verso dois, assim como o representante terreno final do poder do dragão; a ascensão e queda finais das Nações Unidas, representadas nos versos três e quatro. Os versos cinco a nove representam a história do poder papal de 538 até 1798. 538 marca o fortalecimento do poder papal, 1798 marca a ferida mortal do papado e, portanto, os versos cinco a nove representam a ascensão e queda finais da besta. O verso dez assinala 1989 como a queda do rei do sul, conforme representada na antiga União Soviética.

Toda nação que surgiu no palco da história teve permissão para ocupar seu lugar na Terra, para que se visse se cumpriria o propósito 'do Vigilante e do Santo'. A profecia traçou a ascensão e a queda dos grandes impérios do mundo — Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Com cada um desses, assim como com nações de menor poder, a história se repetiu. Cada um teve seu período de prova, cada um falhou, sua glória se desvaneceu, seu poder se foi, e seu lugar foi ocupado por outro. . . .

Da ascensão e queda das nações, como fica claro nas páginas da Sagrada Escritura, é preciso aprender quão sem valor é a mera glória exterior e mundana. Babilônia, com todo o seu poder e sua magnificência, cujo igual o nosso mundo jamais voltou a ver — poder e magnificência que, ao povo daquele tempo, pareciam tão estáveis e duradouros —, como desapareceu por completo! Como 'a flor da erva', pereceu. Assim perece tudo quanto não tem Deus por fundamento. Somente o que está ligado ao Seu propósito e expressa Seu caráter pode perdurar. Seus princípios são as únicas coisas inabaláveis que o nosso mundo conhece. Educação, 177, 184.

Os versículos onze e doze identificam a ascensão e a queda finais do rei do sul, como representado pela Rússia. Os versículos treze a quinze identificam a ascensão e a queda finais dos Estados Unidos. Toda a narrativa profética do capítulo onze é construída sobre a estrutura da ascensão e queda de reinos. O estudante de profecia deve considerar esse fato, se quiser ter alguma possibilidade de interpretar corretamente a mensagem profética do capítulo onze.

A perspectiva fundamental do capítulo onze de Daniel é que ele consiste em ilustrações repetidas da ascensão e queda de reinos. Quando a Irmã White afirmou: "Assim pereceu o reino Medo-Persa, e os reinos da Grécia e de Roma", ela está identificando "Grécia" como o dragão, "Roma" como a besta e "Medo-Pérsia" como o falso profeta. Ela está identificando a ascensão e queda finais do último reino terreno, que é composto pelo dragão, pela besta e pelo falso profeta, os quais iniciam sua ascensão na lei dominical e conduzem o mundo ao Armagedom, em cumprimento de Apocalipse 16:12-21. Ela está direcionando o povo de Deus para "a ascensão e queda das nações,

apresentadas claramente nas páginas da Sagrada Escritura" como a perspectiva a ser empregada a fim de "aprender quão inútil é a mera glória exterior e mundana".

A razão pela qual precisamos "aprender quão sem valor é a mera glória exterior e mundana" é compreender melhor que tudo "que não tem Deus por fundamento" perece. Portanto, trata-se de uma questão de vida ou morte ter ou não ter Deus como seu fundamento. A partir desse ponto no desenvolvimento do pensamento, a Irmã White então define o que significa ter Deus como fundamento ao afirmar: "Somente aquilo que está ligado ao Seu propósito e expressa Seu caráter pode permanecer." Ela acaba de explicar que tudo o que não está sobre o fundamento de Deus perece e que um duplo critério do que é edificado sobre esse fundamento é se algo está "ligado aos Seus propósitos" e se "expressa Seu caráter." Seu caráter é Seu fundamento.

Então, na última frase do parágrafo, ela afirma que "Seus princípios são as únicas coisas inabaláveis que o nosso mundo conhece." O caráter de Deus consiste em Seus princípios, e Seus princípios expressam Seu caráter. É uma questão de vida ou morte a forma como a humanidade se relaciona com Deus como o fundamento de todas as coisas. Sustento que a estrutura fundamental do capítulo onze de Daniel é construída sobre a narrativa da ascensão e queda de reinos. Há uma passagem em que a inspiração nos informa sobre um tipo correto de estudo.

"Há um estudo da história que não deve ser condenado. A história sagrada era uma das disciplinas nas escolas dos profetas. No registro de Seus tratos com as nações estavam traçados os passos de Jeová. Assim, hoje devemos considerar os tratos de Deus com as nações da terra. Devemos ver na história o cumprimento da profecia, estudar a atuação da Providência nos grandes movimentos de reforma e compreender o progresso dos acontecimentos na arregimentação das nações para o conflito final da grande controvérsia." O Ministério da Cura, 441.

Um estudo santificado da história é identificado como o estudo do agir de Deus para com as nações da terra e também de sua condução providencial de seus movimentos de reforma; assim, uma história santificada inclui uma linha de estudo externa e outra interna. O propósito de empregar a história na confirmação da Palavra profética de Deus é usar essa história profética a fim de "compreender o progresso dos acontecimentos na arregimentação das nações para o conflito final do grande conflito." O parágrafo anterior da irmã White foi extraído de uma explicação muito esclarecedora sobre a necessidade de construir um modelo profético da história sagrada, o qual se baseia na estrutura fundamental representada na "ascensão e queda" dos reinos.

Como preparação para o trabalho cristão, muitos julgam essencial adquirir um vasto conhecimento de escritos históricos e teológicos. Supõem que esse conhecimento lhes será uma ajuda no ensino do evangelho. Mas o seu estudo laborioso das opiniões dos homens tende mais a enfraquecer o seu ministério do que a fortalecê-lo. Ao ver bibliotecas repletas de pesados volumes de erudição histórica e teológica, penso: Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão? O sexto capítulo de João nos diz mais do que se pode encontrar em tais obras. Cristo diz: "Eu sou o Pão da Vida; quem vem a mim jamais terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede." "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre." "Quem crê em mim tem a vida eterna." "As palavras que eu vos digo são espírito

e são vida." João 6:35, 51, 47, 63.

Há um estudo da história que não deve ser condenado. A história sagrada era uma das disciplinas nas escolas dos profetas. No registro de Seu trato com as nações estavam traçadas as pegadas de Jeová. Assim, hoje devemos considerar o trato de Deus com as nações da terra. Devemos ver na história o cumprimento da profecia, estudar a atuação da Providência nos grandes movimentos de reforma e compreender o progresso dos acontecimentos no arregimentamento das nações para o conflito final do grande conflito.

Tal estudo proporcionará uma visão ampla e abrangente da vida. Ajudar-nos-á a compreender algo de suas relações e dependências, como estamos maravilhosamente ligados uns aos outros na grande fraternidade da sociedade e das nações, e até que ponto a opressão e a degradação de um membro significam perda para todos.

Mas a história, como comumente é estudada, ocupa-se das realizações do homem, de suas vitórias em batalha, de seu êxito em alcançar poder e grandeza. Perde-se de vista a atuação de Deus nos assuntos dos homens. Poucos estudam o cumprimento de Seu propósito na ascensão e queda das nações.

E, em grande medida, a teologia, como é estudada e ensinada, não passa de um registro de especulação humana, servindo apenas para 'obscurer o conselho com palavras sem conhecimento'. Muitas vezes, o motivo para acumular tantos livros não é tanto o desejo de obter alimento para a mente e a alma, mas sim a ambição de familiarizar-se com filósofos e teólogos, um desejo de apresentar o cristianismo ao povo em termos e proposições eruditas.

Nem todos os livros escritos podem servir ao propósito de uma vida santa. "Aprende de Mim", disse o Grande Mestre, "tomai sobre vós o Meu jugo", "aprende a Minha mansidão e humildade." O seu orgulho intelectual não ajudará você a comunicar-se com as almas que estão perecendo por falta do pão da vida. No seu estudo desses livros, você está permitindo que eles tomem o lugar das lições práticas que você deveria estar aprendendo de Cristo. Com os resultados desse estudo, o povo não é alimentado. Muito pouco da pesquisa, que tanto cansa a mente, fornece aquilo que ajudará alguém a ser um obreiro bem-sucedido no trabalho em favor das almas.

O Salvador veio 'para pregar o evangelho aos pobres.' Lucas 4:18. Em Seu ensino, Ele usou os termos mais simples e os símbolos mais claros. E diz-se que 'o povo comum ouvia-O de bom grado.' Marcos 12:37. Os que estão buscando fazer a Sua obra para este tempo precisam de uma compreensão mais profunda das lições que Ele tem dado.

"As palavras do Deus vivo constituem a forma mais elevada de educação. Os que ministram ao povo precisam comer do pão da vida. Isso lhes dará força espiritual; então estarão preparados para ministrar a todas as classes de pessoas." O Ministério da Cura, 441-443.

A irmã White define ainda que reconhecer a manifestação do poder de Deus ao estabelecer reis e destituir reis, com base nas escolhas do rei, é a verdadeira filosofia do estudo histórico.

Na história das nações, o estudante da Palavra de Deus pode contemplar o cumprimento literal da profecia divina. Babilônia, afinal despedaçada e quebrantada, desapareceu porque, na

prosperidade, seus governantes se haviam considerado independentes de Deus e haviam atribuído a glória de seu reino à realização humana. O reino medo-persa foi visitado pela ira do Céu porque nele a lei de Deus fora calcada aos pés. O temor do Senhor não encontrara lugar nos corações da grande maioria do povo. Maldade, blasfêmia e corrupção prevaleciam. Os reinos que se seguiram foram ainda mais vis e corruptos; e estes afundaram cada vez mais na escala da dignidade moral.

O poder exercido por todo governante na terra é concedido pelo Céu; e do uso que fizer do poder assim outorgado depende o seu sucesso. A cada um, a palavra do Vigilante divino é: “Eu te cingí, ainda que não Me conheces.” Isaías 45:5. E para cada um, as palavras outrora dirigidas a Nabucodonosor são a lição de vida: “Pela justiça, rompe com os teus pecados, e com as tuas iniquidades, mostrando misericórdia para com os pobres; talvez se prolongue a tua tranquilidade.” Daniel 4:27.

Para compreender essas coisas — compreender que 'a justiça exalta uma nação'; que 'o trono é estabelecido pela justiça' e 'sustentado pela misericórdia'; reconhecer o desdobramento desses princípios na manifestação do Seu poder, que 'remove reis e estabelece reis' — isto é compreender a filosofia da história. Provérbios 14:34; 16:12; 20:28; Daniel 2:21.

"Somente na palavra de Deus é que isso é claramente exposto. Aqui se mostra que a força das nações, assim como a dos indivíduos, não se encontra nas oportunidades ou nos meios que parecem torná-los invencíveis; não se encontra em sua alardeada grandeza. Mede-se pela fidelidade com que cumprem o propósito de Deus." Profetas e Reis, 501, 502.

O tema nos versículos onze e doze é a ascensão e queda do rei do sul, mas, mais importante, os versículos marcam o selamento dos cento e quarenta e quatro mil e o segundo de três testes que começaram no tempo do fim em 1989, conforme representado no versículo dez.

Esse selamento é representado por Daniel na cova dos leões, os três varões na fornalha ardente, Daniel e os três varões orando para entender o sonho de Nabucodonosor da imagem de feras no capítulo dois, Daniel orando a oração de Levítico vinte e seis no capítulo nove, os sábios que entendem o aumento do conhecimento, Josué tendo seu pecado removido em Zacarias capítulo três, Zorobabel no capítulo quatro, José tornando-se o segundo governante no Egito, os discípulos no cenáculo por dez dias antes do Pentecostes, os Milleritas na reunião campal de Exeter, Lázaro liderando a procissão na Entrada Triunfal, e os cento e quarenta e quatro mil em Apocalipse capítulo sete.

O versículo onze chegou em 2014, no início da guerra na Ucrânia, e em julho de 2023 começou o teste visual, onde o povo de Deus é "tornado branco". A quinta linha do capítulo onze vai dos versículos treze ao quinze.

Visão geral da quinta linha

Porque o rei do norte voltará e porá em campo uma multidão maior do que a anterior, e certamente virá, depois de alguns anos, com grande exército e com muitas riquezas. E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; também os salteadores do teu povo

se exaltarão para estabelecer a visão; mas cairão. Assim, virá o rei do norte, levantará baluartes e tomará as cidades mais fortificadas; e as forças do sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, nem haverá força que possa resistir. Daniel 11:13-15.

Esses versículos foram cumpridos em 200 a.C. e identificam a Batalha de Panium, que inclui os reis oponentes e suas alianças, e são também o ponto da história em que Roma pagã pela primeira vez se afirmou na história de Daniel onze. Os versículos incluem a ascensão final e a queda do sexto reino da profecia bíblica, mas também a história bíblica de Cristo visitando Cesareia de Filipe, onde Pedro identifica o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Essa história tipifica o selamento dos cento e quarenta e quatro mil com a chegada do terceiro dos três testes do capítulo doze, os quais consistem em ser "purificados, embranquecidos e provados".

Estes três versículos conduzem ao versículo dezesseis, onde a lei dominical nos Estados Unidos está representada. Quando a reunião de acampamento de Exeter terminou em 17 de agosto de 1844, as virgens prudentes levaram a mensagem do Clamor da Meia-Noite por toda a costa leste dos Estados Unidos em sessenta e seis dias. Há um período em que todas as virgens despertam e uma classe não tem azeite, e tudo o que isso identifica. Quando o nome de Simão Barjonas foi mudado para Pedro, o selamento dos cento e quarenta e quatro mil fica marcado. A partir desse ponto, Jesus começou a ensinar aos discípulos sobre os eventos relacionados com a cruz.

A cruz é um símbolo do fechamento do tempo de graça, e William Miller, que havia sido tipificado por João Batista, que por sua vez havia sido tipificado por Elias, foi suscitado para apresentar os "eventos relacionados com o fechamento do tempo de graça", como fizeram tanto João Batista quanto Elias. João disse assim.

Mas, ao ver que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes: Ó raça de víboras, quem vos advertiu a fugir da ira vindoura? Mateus 3:7.

Elijah disse isso desta maneira.

E Acabe fez um bosque; e Acabe fez mais para provocar à ira o Senhor Deus de Israel do que todos os reis de Israel que foram antes dele. Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou Jericó; lançou-lhe os alicerces em Abirão, seu primogênito, e lhe pôs as portas em Segube, seu filho mais novo, conforme a palavra do Senhor, que falara por intermédio de Josué, filho de Num. Então Elias, o tisbita, que era dos habitantes de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor Deus de Israel, perante quem estou, nestes anos não haverá orvalho nem chuva, senão segundo a minha palavra. 1 Reis 16:33-17:1.

Ao falar da obra de William Miller como um reformador moderno, a Irmã White afirmou:

"Era necessário que os homens fossem despertados para o perigo em que se encontravam; que fossem instados a preparar-se para os solenes acontecimentos relacionados com o fechamento da porta da graça." O Grande Conflito, 310.

Os últimos seis versículos de Daniel onze representam os "eventos relacionados com o fechamento do tempo de graça". Esses eventos foram deslacrados no tempo do fim, em 1989, e foram claramente revelados.

Antes de Sua crucificação, o Salvador explicou a Seus discípulos que seria morto e ressuscitaria do túmulo, e anjos estavam presentes para gravar Suas palavras nas mentes e nos corações. Mas os discípulos aguardavam uma libertação temporal do jugo romano e não podiam tolerar a ideia de que Aquele em quem se concentravam todas as suas esperanças sofresse uma morte ignominiosa. As palavras de que precisavam lembrar-se foram banidas de suas mentes; e, quando veio o tempo da provação, os encontrou despreparados. A morte de Jesus destruiu completamente suas esperanças como se Ele não os tivesse prevenido. Assim, nas profecias, o futuro se descortina diante de nós tão claramente quanto foi descortinado aos discípulos pelas palavras de Cristo. Os eventos ligados ao fechamento do tempo de graça e à obra de preparação para o tempo de angústia são claramente apresentados. Mas multidões não têm mais compreensão dessas verdades importantes do que se nunca tivessem sido reveladas. Satanás vigia para arrebatar toda impressão que os tornaria sábios para a salvação, e o tempo de angústia os encontrará despreparados. O Grande Conflito, 595.

Foi em Cesareia de Filipe, que é Panium, correspondente aos versículos treze a quinze, que Cristo começou a ensinar aos seus discípulos sobre a cruz, tipificando assim a história da reunião campal de Exeter até 22 de outubro de 1844. No início do movimento de reforma dos cento e quarenta e quatro mil, os "acontecimentos ligados ao fechamento da porta da graça" foram desselados, e no fim do movimento dos cento e quarenta e quatro mil, os "acontecimentos ligados ao fechamento da porta da graça" são desselados dentro da história oculta do versículo quarenta.

"Hoje, no espírito e poder de Elias e de João Batista, mensageiros designados por Deus estão chamando a atenção de um mundo sujeito ao juízo para os solenes acontecimentos que em breve ocorrerão em conexão com as horas finais do tempo de graça e a manifestação de Cristo Jesus como Rei dos reis e Senhor dos senhores." Profetas e Reis, 715, 716.

Os "eventos relacionados ao fechamento da porta da graça" são os eventos revelados na história oculta do versículo quarenta. No capítulo três de Zacarias, são ilustradas as cenas finais do juízo investigativo. A Inspiração combina o testemunho de Zacarias com os que são selados em Ezequiel capítulo nove.

O povo de Deus está gemendo e chorando pelas abominações cometidas na terra. Com lágrimas, advertem os ímpios do perigo que correm ao calcarem aos pés a lei divina, e, com dor indizível, humilham-se diante do Senhor por causa de suas próprias transgressões. Os ímpios zombam de sua dor, ridicularizam seus apelos solenes e escarnecem do que chamam de fraqueza. Mas a angústia e a humilhação do povo de Deus são evidência inequívoca de que estão recuperando a força e a nobreza de caráter perdidas em consequência do pecado. É porque se aproximam de Cristo, e seus olhos estão fixos em Sua perfeita pureza, que discernem com tanta clareza a extrema pecaminosidade do pecado. Sua contrição e auto-humilhação são infinitamente mais aceitáveis aos olhos de Deus do que o espírito autossuficiente e altivo daqueles que não veem motivo para lamentar, que desprezam a humildade de Cristo e que alegam perfeição enquanto transgridem a santa lei de Deus. Mansidão e humildade de coração são as condições para a força e a vitória. A coroa de glória aguarda os que se prostram aos pés da cruz. Bem-aventurados estes que choram, pois serão consolados.

Os fiéis, os que oram, estão, por assim dizer, encerrados com Deus. Eles próprios não sabem quão seguramente estão protegidos. Instigados por Satanás, os governantes deste mundo procuram destruí-los; mas, se lhes fossem abertos os olhos, como foram os do servo de Eliseu em Dotã, veriam os anjos de Deus acampados ao redor deles, que, por seu resplendor e glória, refreiam as hostes das trevas.

"À medida que o povo de Deus aflige suas almas diante dEle, suplicando por pureza de coração, é dada a ordem: 'Tirai-lhes as vestes imundas', e são proferidas palavras de encorajamento: 'Eis que fiz passar de ti a tua iniquidade, e te vestirei com mudança de vestes.' A veste imaculada da justiça de Cristo é colocada sobre os filhos de Deus provados e tentados, porém fiéis. O remanescente desprezado é vestido com trajes gloriosos, para nunca mais ser maculado pelas corrupções do mundo. Seus nomes são conservados no livro da vida do Cordeiro, arrolados entre os fiéis de todas as eras. Resistiram às ciladas do enganador; não foram desviados de sua lealdade pelo rugido do dragão. Agora estão eternamente seguros dos ardis do tentador. Seus pecados são transferidos para o originador do pecado. E o remanescente não é apenas perdoado e aceito, mas honrado. 'Uma mitra limpa' é colocada sobre suas cabeças. Eles serão como reis e sacerdotes para Deus. Enquanto Satanás instava com suas acusações e procurava destruir esse grupo, anjos santos, invisíveis, iam e vinham, colocando sobre eles o selo do Deus vivo. Estes são os que estão em pé no Monte Sião com o Cordeiro, tendo escrito em suas testas o nome do Pai. Cantam o cântico novo diante do trono, aquele cântico que ninguém pode aprender senão os cento e quarenta e quatro mil, os quais foram redimidos da terra. 'Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá. Estes foram redimidos dentre os homens, sendo as primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.'"

"Agora se alcança o cumprimento pleno daquelas palavras do Anjo: 'Ouve agora, ó Josué, o sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti; porque são homens de espanto; pois, eis que farei vir o Meu Servo, o Renovo.' Cristo é revelado como o Redentor e Libertador de Seu povo. Agora, de fato, os remanescentes são 'homens de espanto', à medida que as lágrimas e a humilhação de sua peregrinação dão lugar à alegria e à honra na presença de Deus e do Cordeiro. 'Naquele dia o Renovo do Senhor será formoso e glorioso, e o fruto da terra será excelente e aprazível para os que escaparem de Israel. E acontecerá que o que ficar em Sião, e o que restar em Jerusalém, será chamado santo, todo aquele que for escrito entre os vivos em Jerusalém.'" Testemunhos, volume 5, 474-476.

Os cento e quarenta e quatro mil no livro do Apocalipse são o grupo de Ezequiel que são "selados" enquanto "suspiram e gemem" por causa das abominações que há na terra. Eles são selados quando lhes é dada a veste da justiça de Cristo e a mitra limpa, que representa os "reis e sacerdotes" de Pedro, que não eram o povo de Deus, mas agora se tornaram o povo de Deus.

Mas vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, um povo de propriedade exclusiva; para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. Amados, rogo-vos, como estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhais das paixões carnis, que guerreiam contra a alma;

mantendo a vossa conduta honesta entre os gentios, para que, naquilo em que falam contra vós como malfeitores, ao observarem as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação. 1 Pedro 2:9-12.

Agora, pois, se obedecerdes fielmente à minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis para mim um tesouro peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; e vós me sereis um reino de sacerdotes e uma nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel. Êxodo 19:5, 6.

Nos últimos dias da história desta terra, a aliança de Deus com o seu povo que guarda os mandamentos será renovada. 'Naquele dia farei por eles uma aliança com os animais do campo, com as aves do céu e com os animais que rastejam sobre a terra; e farei cessar da terra o arco, a espada e a guerra; e os farei repousar em segurança. Eu te desposarei comigo para sempre; sim, eu te desposarei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade e em misericórdias. Até mesmo te desposarei comigo em fidelidade; e conhecerás o Senhor.'

'''E acontecerá, naquele dia, que eu responderei, diz o Senhor; responderei aos céus, e eles responderão à terra; e a terra responderá ao trigo, ao vinho e ao azeite; e estes responderão a Jezreel. E eu a sementearei para mim na terra; e terei misericórdia daquela que não alcançou misericórdia; e direi aos que não eram meu povo: Vós sois o meu povo; e eles dirão: Tu és o meu Deus.' Oséias 2:14-23."''

'''Naquele dia, . . . o remanescente de Israel, e os que escaparam da casa de Jacó, . . . se apoiarão no Senhor, o Santo de Israel, em verdade.' Isaías 10:20. De 'toda nação, tribo, língua e povo' haverá aqueles que responderão de bom grado à mensagem: 'Temei a Deus e dai-lhe glória; pois é chegada a hora do seu juízo.' Eles se afastarão de todo ídolo que os prende a esta terra e 'adorarão aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas'. Eles se libertarão de todo embaraço e se colocarão diante do mundo como monumentos da misericórdia de Deus. Obedientes a todo requisito divino, serão reconhecidos por anjos e por homens como aqueles que 'guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'. Apocalipse 14:6-7, 12."''

'''Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o lavrador alcançará o ceifeiro, e o pisador de uvas alcançará o que semeia a semente; e os montes destilarão vinho doce, e todas as colinas se derreterão. E trarei de volta do cativo o meu povo de Israel, e edificarão as cidades desoladas e as habitarão; e plantarão vinhas e beberão o seu vinho; também farão jardins e comerão o seu fruto. E eu os plantarei na sua terra, e nunca mais serão arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus. Amós 9:13-15.''' Review and Herald, 26 de fevereiro de 1914.

É evidente que, a partir do momento em que os cento e quarenta e quatro mil da geração final escolhida forem selados, ainda há gentios que podem ser influenciados pelo estilo de vida (conversa) dos cento e quarenta e quatro mil durante o dia da visitação do gentio.

O poder e a força humanos não estabeleceram a igreja de Deus, e tampouco podem destruí-la. A igreja não foi fundada sobre a rocha da força humana, mas sobre Cristo Jesus, a Rocha dos Séculos, 'e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.' Mateus 16:18. A presença de Deus dá estabilidade à Sua causa. 'Não confieis em príncipes, nem no filho do homem', é a

palavra que nos é dirigida. Salmo 146:3. 'Na tranquilidade e na confiança estará a vossa força.' Isaías 30:15. A obra gloriosa de Deus, fundada sobre os princípios eternos da retidão, jamais será reduzida a nada. Seguirá de força em força, 'não por força, nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.' Zacarias 4:6.

"A promessa, 'As mãos de Zorobabel lançaram os alicerces desta casa; as suas mãos também a acabarão', cumpriu-se literalmente. Verso 9. 'Os anciãos dos judeus edificaram, e prosperaram pela profecia de Ageu, o profeta, e de Zacarias, filho de Ido. E edificaram, e a terminaram, segundo o mandamento do Deus de Israel, e segundo o mandamento de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia. E esta casa foi terminada no terceiro dia do mês de Adar [o décimo segundo mês], que era no sexto ano do reinado do rei Dario.' Esdras 6:14, 15." Profetas e Reis, 595, 596.

Os versículos treze a quinze representam os eventos proféticos que conduzem ao fechamento da porta da graça, por ocasião da lei dominical, para os que guardam o sábado. Também representam o terceiro de três passos no versículo dez de Daniel 12. O versículo dez é a "purificação", os versículos onze e doze representam o "embranquecimento" e os versículos treze a quinze representam a prova decisiva em que as virgens que guardam o sábado são "provadas".

A mensagem interna no livro de Daniel é representada pela visão do rio Ulai dos capítulos sete a nove, e a mensagem externa é representada pela visão do rio Hiddekel dos capítulos dez a doze. O capítulo doze é o clímax de ambas as visões, interna e externa, e apresenta o método pelo qual Cristo levanta e purifica os cento e quarenta e quatro mil. Os versículos dez a dezesseis representam a história oculta do versículo quarenta, desde 1989 até a lei dominical dos versículos quarenta e um e dezesseis. Os versículos que se encaixam na história oculta representam o cumprimento perfeito do versículo dez do capítulo doze.

Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera, e chega até os mil trezentos e trinta e cinco dias. Daniel 12:10-12.

Os "sábios" que entendem os versículos dez a dezesseis e que foram selados tanto "intelectualmente" quanto "espiritualmente" são os que entendem a mensagem profética externa representada na história oculta do versículo quarenta, e eles foram "intelectualmente" firmados nesse entendimento antes da lei dominical. Os "sábios" são aqueles que foram transformados pela mensagem interna representada por Apocalipse capítulo onze e versículo onze e que se firmaram nessa experiência antes da lei dominical.

Os "sábios" são aqueles que receberam a "bênção" associada à "espera", marcando os cento e quarenta e quatro mil como aqueles que constituem o cumprimento perfeito e final das dez virgens. Apocalipse onze, versículo onze, chegou em julho de 2023, marcando assim o "tempo do fim", quando Daniel e Apocalipse assinalam, com duas testemunhas, que o aumento do conhecimento, que foi desselado em julho de 2023, identifica o processo de selamento dos cento e quarenta e

quatro mil. Onze mais onze é igual a vinte e dois, que é um símbolo da combinação da divindade com a humanidade, e aqueles que passam pelo processo de purificação em três etapas que produz os cento e quarenta e quatro mil são identificados em Daniel doze, versículo doze, fornecendo outra assinatura de Palmoni, pois doze vezes doze é igual a cento e quarenta e quatro mil.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.